

Esquenta o clima de racha no PMDB

Grupos se reúnem hoje para formar chapas à disputa pelo comando

Em locais separados, os moderados e o novo PMDB — grupo de centro-esquerda — estarão reunidos esta tarde para examinar a organização de chapas próprias na possível disputa do diretório e comissão executiva na Convenção Nacional do partido, dia 21 de agosto. E as divergências entre os dois grupos tendem a se acentuar com a divulgação do manifesto do novo PMDB, reiterando disposição de bater chapa com os moderados, com críticas ao Governo e ao comando do partido.

A reunião dos moderados será no

gabinete do líder do Governo deputado Carlos Sant'Anna. A do grupo de centro-esquerda no gabinete do senador paulista Severo Gomes.

O líder do Governo, Carlos Sant'Anna, disse que o seu grupo não pode ficar de braços cruzados, aceitando os desafios do novo PMDB, pregando o confronto, sob pena de dar prova de fraqueza e receio da disputa na Convenção Nacional de agosto. "Se houver condições de acordo, de composição, tudo bem. Se não, vamos para o confronto", garantiu Cardoso Alves.

JULIO ALCANTARA



Sant'Anna: sem braços cruzados frente à ofensiva dos progressistas do PMDB

Chico Pinto teme reação popular

TRACISIO HOLANDA
Repórter Especial

"Se não tivermos cuidado, dentro em breve não entraremos em nenhuma universidade ou sindicato," dizia, apreensivo, ontem, no plenário da Constituinte, o deputado Francisco Pinto, que desenvolveu grande esforço, nas últimas horas, a fim de evitar que o deputado e líder do Sindicato dos Petroleiros, Mário Lima, deixasse o PMDB. Chico Pinto mostrava-se preocupado com a decisão do líder sindical Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, em abandonar o seu partido.

Hoje, às 15 horas, o grupo histórico do PMDB, os chamados neodissidentes, lançam manifesto que já conta com mais de 70 assinaturas. Chico Pinto, que é um dos líderes desse movimento, deplora o imobilismo de Ulysses Guimarães, registrando, com razão, que ele e seu grupo é que estão trilhando o caminho certo para evitar a estagnação do PMDB e sua completa desmoralização perante a opinião pública.

Depois da defeção de Mário Covas e seus companheiros, o grupo que tem maiores compromissos com a história do PMDB é o que se vincula agora à liderança de Francisco Pinto, Hélio Duque e outros. Mas o PMDB vive um momento de rara ebulição interna. Não é apenas a esquerda que se articula. O grupo conservador também, animado do propósito de influir na futura renovação do Diretório Nacional.

O deputado Expedito Machado anuncia que os conservadores pretendem fazer um programa de viagens por diferentes estados para estabelecer um entendimento com os governadores em torno de uma chapa de unidade para o partido, reiterando o interesse dele e de seus companheiros de que as esquerdas permaneçam no PMDB.

A idéia dos conservadores é levar um documento a alguns governadores, como Orestes Quêrcia, de São Paulo, Newton Cardoso, de Minas, Alvaro Dias, do Paraná, Pedro Ivo, de Santa

Catarina, Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, Tasso Jereissati, do Ceará, Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, Tarcisio Burity, da Paraíba. Como se vê, evitam cautelosamente passar na Bahia e Pernambuco, cujos governadores, Waldir Pires e Miguel Arraes, estão em posição mais à esquerda.

Expedito Machado garante que seu grupo já conta com a adesão de mais de 70 parlamentares e que esse número tende a ultrapassar os cem. Trata-se de um jogo. Esquerda e direita procuram mobilizar suas forças para o teste definitivo de influência dentro do partido, quando da composição da nova chapa do Diretório Nacional.

Ulysses continua adotando sua velha tática. Omite-se diante do quadro difuso até que tudo se defina. Espera que o tempo se encarregue de resolver muitos dos problemas do partido. A esquerda não chega a hostilizá-lo e a direita declara abertamente que ele é o símbolo da unidade partidária, como Expedito Machado lembrava ontem.

A esquerda quer, como a direita, aumentar seu poder de barganha para ter condições de influir na composição do novo Diretório Nacional. Mas quer ir



Chico Pinto

além disso. Deseja também resgatar as bandeiras do velho PMDB, sem as quais o partido afundaria na descaracterização e afundaria em processo semelhante àquele que levou a antiga Arena a trocar de nome para terminar de forma melancólica.

O deputado Francisco Pinto tem razões para se inquietar diante da ameaça de esvaziamento do partido. As pesquisas de opinião pública mostram o alto grau de desencanto popular com os políticos e, particularmente, com o PMDB, que encheu de esperança o coração do povo na campanha das diretas já e, em seguida, nos dias de euforia do Plano Cruzado. O partido haveria de pagar alto preço pela frustração do programa.

Alguns dos mais experientes e lúcidos políticos conservadores não apenas desejam que os progressistas abandonem o partido, como desejam ver alguns dos seus representantes mais autênticos à frente dos órgãos de comando partidário. Todos eles sabem que, sem a esquerda, o PMDB se transformará em grande e novo Arenão condenado a emagrecer nas urnas.

Mas, as divergências ideológicas são agudas e tendem a explodir. Ontem mesmo, ocupando a liderança do PMDB na Constituinte, o senador catarinense Nelson Wedekin votou, como líder e em nome do partido, no encaminhamento de votação, a favor de proposta controversa do deputado gaúcho Irajá Rodrigues impondo uma moratória de cinco anos no pagamento de nossa dívida externa (a suspensão de qualquer pagamento).

A proposta foi naturalmente rejeitada (o PSDB de Covas se absteve); mas ficarão os seus rescaldos. O deputado também gaúcho Luiz Roberto Ponte dizia que a liderança não se achava autorizada a encaminhar a votação a favor da proposta em nome do partido, que não tinha firmado posição a tal respeito. Eis mais um problema para agitar internamente o já agitado partido do Dr. Ulysses.